

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ROMPENDO O CICLO DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ

Alda Elizabeth Azevedo(*); Elizabeth Beltramello; Geysa Boaventura; Herondina M. Couto; Josiane M. J. Rodrigues; Marlene M. Costa.

Secretaria Municipal de Saúde- Cuiabá

Introdução: São fundamentais os procedimentos de identificação e controle de situações de risco, de acompanhamento de grupos mais vulneráveis e de articulação e diálogo com os familiares, com os serviços públicos e com organizações não-governamentais que atuam na implementação de políticas sociais protetivas, isto é, o trabalho em Rede de Proteção e Atendimento, portanto, a capacitação de profissionais de saúde para o diagnóstico, a notificação e os encaminhamentos dos problemas. A equipe técnica do Núcleo de Prevenção a Violência e do Programa “A Saúde em Defesa da Vida: acolhendo as vítimas de violência” acreditando no estabelecimento de normas técnicas e rotinas de procedimento para os agentes comunitários de saúde, elaborou curso para apoiá-los no diagnóstico, registro e notificação dos casos de violência, como medidas iniciais para um atendimento adequado.

Objetivos: Consolidar a proposta de criação de um sistema de notificação e atendimento, bem como a parceria em Rede de Proteção no município de Cuiabá. Reduzir os agravos ao desenvolvimento físico, mental e a saúde da criança e adolescentes em situação de violência, prevenindo a re-vitimização, fortalecendo a US e as Equipes de Saúde da Família; instrumentalizar os profissionais para a busca ativa de situações que violem a integridade humana; mapear locais e serviços que possibilitem equacionar as demandas identificadas, estabelecendo articulações.

Metodologia: curso de 60 horas – teórico/prático. Público - alvo: 356 Agentes Comunitários de Saúde distribuídos em 7 módulos (média 70 por grupo de diferentes áreas de abrangência); 30 Conselheiros Tutelares de Cuiabá (média = 4 conselheiros por módulo) Os temas centrais da capacitação foram: direitos humanos; violência intra-familiar e sexual; ética e bioética; leis; o papel dos conselhos. As Oficinas foram divididas em: trabalho de grupo com discussão sobre Livro das Famílias (SBP) e ECA; exibição e discussão dos filmes: Anjos do Sol e Abuso Sexual; Depoimentos e relatos de experiência e trabalho de campo após o treinamento – mapeando a rede de apoio na área de abrangência.

Comentários: Os agentes comunitários de saúde desempenham um passo importante para a prevenção da violência intra-familiar, estimulando o ROMPIMENTO DO MURO DO SILÊNCIO, pois mobilizam a comunidade a refletir e debater comportamentos, atitudes promovendo uma convivência saudável. Alianças e parcerias necessitam ser realizadas tanto na própria rede de saúde e na área de abrangência , como com outras instituições destinadas ao bem-estar das crianças e adolescentes.